

PRESS RELEASE

A FALTA DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA E O IMPACTO NOS SERVIÇOS MÉDICO DE URGÊNCIA (SAMU)

Nos últimos anos estamos assistindo a uma desativação dos poucos serviços psiquiátricos existentes no Brasil, com fechamentos de hospitais psiquiátricos de baixa qualidade, sem a devida organização de uma rede ambulatorial. Estamos numa situação onde as pessoas com transtornos mentais não encontram uma rede de serviços compatível com a complexidade da doença mental. Não existem nem uma assistência médica ambulatorial e muito menos um acesso a hospitais ou clínicas psiquiátricas de qualidade.

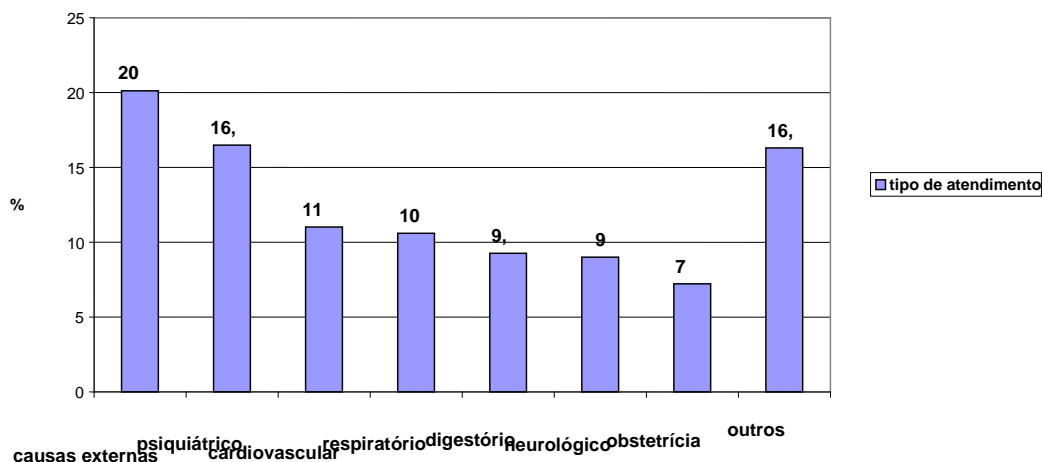
Em decorrência disso a população deixou de ser assistida nas principais doenças psiquiátricas. Uma das conseqüências esperadas dessa falta de assistência é que os pacientes e suas famílias venham a utilizar mais os serviços de urgência.

Para testar essa hipótese buscamos estudar o impacto do atendimento a pessoas com transtornos mentais no serviço de atendimento médico de urgência SAMU na região de Marília.

Resultados

O SAMU Marília atendeu no período agosto de 2004 a agosto de 2005, 17.729 indivíduos em suas viaturas básicas e na UTI móvel. Destes, 16% apresentaram transtornos mentais e do comportamento (TMC). O restante dos atendimentos tiveram como causas: causas externas (20%); os problemas cardiovasculares (11%); respiratórios (10%); digestivos (10%); neurológicos (9%); obstétricos (7%) e diversos (16%).

Distribuição dos atendimentos em geral realizados pelo SAMU segundo a queixa principal em 2004 (n=17.729)



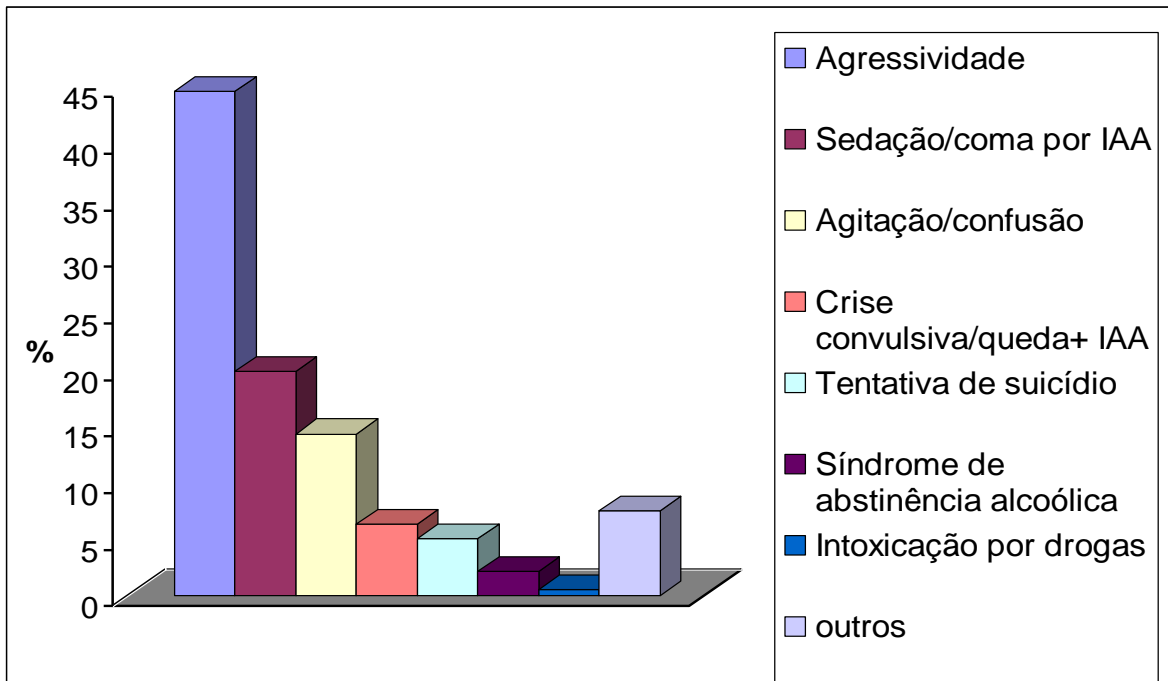
O que vale a pena salientar nesse gráfico é que os transtornos mentais são a segunda causa de chamada de urgência, a frente até mesmo dos problemas cardiovasculares, só perdendo para as causas externas. Sugerindo que os transtornos mentais que não estão sendo atendidos na rede pública estão recorrendo, em situações extremas, ao serviço de urgência.

Álcool

Entre os indivíduos classificados com TMC, 61,5% recebeu o diagnóstico de intoxicação alcoólica e o restante foi classificado em transtornos sem relação com o álcool. Os TMC foram divididos em quadros de agressividade, confusão/agitação, aqueles que tentaram suicídio, intoxicaram-se com outras drogas e outros transtornos não identificados.

O perfil da sub-amostra TMC alcoolizada foi: maioria composta por homens, sendo 45% agressivos, 20% sedados/comatosos devido a Intoxicação Alcoólica Aguda, 15% confusos/agitados, 8% convulsivos, 5% suicidas, 3% em síndrome de abstinência alcoólica e 1% com outras alterações não identificadas claramente.

Distribuição dos casos psiquiátricos atendidos pelo SAMU no período de um ano, entre agosto de 2004 a agosto de 2005, segundo a natureza da ocorrência. SAMU, Marília.



A bebida alcoólica encontra-se envolvida diretamente com a maioria das chamadas da emergência, mais uma vez confirmando os dados dos relatórios de saúde que classificam a bebida alcoólica como um dos problemas mais graves de saúde pública no Brasil. A prevenção e a correta abordagem destes casos deve ser atualizada, pois incide de forma muito freqüente.